
Paradigma, território e memória: retrospectiva da trajetória da Comunidade Conscienciológica, em Foz do Iguaçu, pelas páginas do Jornal da Cognópolis¹

Autora: Yana Marielle Xavier Fortuna²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o Jornal da Cognópolis, veículo criado em 1995 para informar à Comunidade Conscienciológica da construção de um *campus* de pesquisa em Foz do Iguaçu, e estabelecer um panorama da trajetória do grupo que se estabeleceu a partir de processos migratórios e tem em comum o Paradigma Consciencial, conjunto de valores e técnicas de pesquisa da consciência em suas diversas facetas. O método utilizado será a Análise de Conteúdo, em que pesquisa quantitativa e qualitativa se unirão para formar diferentes variáveis. A pesquisa está em fase de investigação, mas os resultados preliminares podem ser conferidos nas Considerações Finais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; território; memória; Conscienciologia; Foz do Iguaçu.

Introdução

O *Jornal da Cognópolis* é uma publicação periódica que acompanha o desenvolvimento do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) há 29 anos em Foz do Iguaçu, no Paraná. Nasceu em agosto de 1995 para informar à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) sobre as ações dos voluntários na implantação do *Campus*.

A CCCI é definida por Vieira (2004) como um agrupamento populacional caracterizado pelo Universalismo, Cosmoética³ e Maxifraternidade vivenciados segundo a perspectiva do Paradigma Consciencial. A Conscienciologia pode ser definida como

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteira da Unioeste – Foz do Iguaçu, email: yana.mxfortuna@gmail.com.

³ A cosmoética é a ética que vigora como padrão de comportamento evolutivo universal, multidimensional, além dos princípios da moral social, humana ou intrafísica.

"uma ciência voltada ao estudo da consciência (nós mesmos) em suas mais diversas facetas" (Holotecologia, 2015, contra-capas). A abordagem é diversa da ciência convencional por considerar a existência de outras vidas, outros corpos além do físico e também múltiplas dimensões onde a consciência pode se manifestar. As atividades são desenvolvidas por Instituições Conscienciocêntricas (ICs) especializadas em diferentes assuntos, as quais oferecem cursos, palestras e infraestrutura para a pesquisa.

Silva (2022) afirma que a CCCI se constitui em um fenômeno social e cultural caracterizado por fortes traços institucionais e, ao mesmo tempo, com típicas questões comunitárias. A migração do grupo de diversas localidades para Foz do Iguaçu deu origem ao bairro Cognópolis, que contém, além do CEAEC, condomínios, empresas, áreas de preservação ambiental, além das ICs, que seguem o mesmo paradigma.

O CEAEC "atuou como principal ponto de referência da territorialidade conscienciológica" (Silva, 2022, p. 216) e é definido como uma organização científica, cultural, educacional, universalista e apartidária, sem fins lucrativos, cujos objetivos são:

“desenvolver a ciência Conscienciológica mediante pesquisa; disseminar a ciência Conscienciológica e suas especialidades através de atividades educacionais; implantar e manter um ambiente universalista para integração, debate, pesquisa e intercâmbio de ideias; produzir publicações científicas" (Holotecologia, 2015, contra-capas).

Assim, o objetivo do presente trabalho é criar um panorama histórico da trajetória da CCCI e o papel do Jornal junto à comunidade, das preferências editoriais, discursos e enquadramentos, à relação com o território, negociações de memória, além da construção coletiva do paradigma de pesquisa utilizado pelo grupo. Para isso, definiu-se as seguintes variáveis: 1) Jornalismo Comunitário; 2) História e Memória; 3) Território e Migrações; e 4) Desenvolvimento da Conscienciológica. O presente artigo está estruturado em 4 seções: Introdução, Metodologia, Fundamentação Teórica e Considerações Finais.

Metodologia

São 236 edições impressas e digitalizadas em formato PDF, no repositório do *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE)⁴, das quais já foram analisadas 80 durante a elaboração deste artigo.

⁴*Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE) - Disponível em <<https://www.icge.org.br/>>. Acesso em maio de 2024.

Hodiernamente, o *Jornal da Cognópolis* é publicado em formato digital, porém tais edições foram descartadas por não possuírem as mesmas características das versões digitalizadas, invalidando certas variáveis e tornando o objeto de pesquisa desigual.

O método escolhido é a análise de conteúdo (AC), muito utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas, principalmente por Bardin (1979). Ela busca entender o contexto e as condições em que as mensagens foram produzidas, além disso, também permite uma verificação objetiva e sistemática para a quantificação dos aspectos da realidade que foram registrados (CERVI, 2010).

Como o volume de publicações é expressivo, a proposta é contabilizar tudo pelo método quantitativo e debruçar-se mais profundamente sobre as partes contendoras de valor para os tópicos supracitados, sendo que as edições estão catalogadas em três tabelas:

- 1) *Excel 1* – lista contendo todas as edições e suas mudanças estruturais, como nome, tiragem, expediente, periodicidade, contato, etc.
- 2) *Word* – análise mais aprofundada, com a descrição de cada matéria e a variável na qual ela se encaixa dividida por cor.
- 3) *Excel 2* – contendo um cálculo da quantidade de matérias por edição e a porcentagem decorrente de cada variável.

Fundamentação Teórica

Segundo Barros (2023), os jornais são reconhecidos como fonte histórica devido a uma série de características. A principal delas é o fato do jornal ser uma produção feita a muitas mãos, explícitas ou não. Assim, mesmo seguindo uma linha editorial específica, ele resulta de um grupo de indivíduos que carregam filtros cognitivos próprios, relacionando-se dialeticamente com a sociedade em que estão inseridos.

Outra característica é que o jornal se dirige a um universo amplo e diversificado de leitores, ou seja, fala para um contexto social, podendo fornecer um panorama mais amplo do mesmo. E por fim, a periodicidade das edições, fazendo dele uma fonte crucial para a percepção do encadeamento e desdobramentos de determinadas circunstâncias históricas.

Dentro desta perspectiva, é importante trazer o conceito de Jornalismo Comunitário que, conforme Peruzzo (2008), naturalmente mudou desde o seu surgimento

em 1970, mas que permanece sendo feita por e para membros de uma comunidade, cujo significado relaciona-se com uma vontade comum, uma vida real e orgânica, partilhada e discutida com certo nível de familiaridade a partir interesses específicos (Tönnies, 1995 apud Peruzzo, 2008).

Portanto, a variável de Jornalismo Comunitário pretende compreender a evolução do Jornal da Cognópolis, que nasceu como um informativo produzido por um grupo de cooperados sem experiência na área e, ao longo de seu percurso, foi amadurecendo como veículo de comunicação a partir de novos colaboradores técnicos. E em um segundo aspecto, verificar de que forma ele serviu à comunidade a partir dos seus pontos de interesse, diálogos e enquadramentos noticiosos.

Já no âmbito de História e Memória, Pollak (1989) afirma que a memória coletiva reforça a identidade grupal e é composto por diferentes processos. Em contrapartida, ele aponta um caráter potencialmente problemático, pois sendo ela um fenômeno construído coletivamente, existem *seletividades* e *negociações* para conciliar memória coletiva e memórias individuais.

O jornal impresso é um importante documento histórico, assim, a memória coletiva de determinado grupo pode ser analisada em seus mecanismos e negociações. Por isso, parte da análise do presente trabalho envolve o registro de momentos-chave e o debate sobre como eles foram se adaptando e transformando até os dias de hoje.

No que concerne à Migrações e Território, Silva (2022) explica que o fenômeno da CCCI foi “desencadeado pelo voluntariado institucional e foi ganhando corpo a partir da dinâmica territorial e migratória” (SILVA, 2022, p.10). Neste sentido, a função do Jornal foi estimular a consolidação da comunidade e documentar a materialização do CEAEC, configurando-se também como fonte de pesquisa sobre a urbanização de uma região que, há 3 décadas, era considerada área rural, sem praticamente qualquer estrutura.

Assim, a esta variável compete acompanhar o avanço territorial, as edificações, condomínios, mudanças de nomenclatura e paisagem urbana, assim como como a relação deste novo grupo com as pessoas da região.

E por fim, em relação ao Desenvolvimento da Conscienciologia, é imporrante ressaltas que o que une a CCCI é um paradigma em comum. Paradigma é definido por Kuhn (1978) como o conjunto de crenças, valores e técnicas partilhados pelos membros de determinado grupo. O Paradigma Consciencial é a Teoria-Líder da Conscienciologia, enquanto que o paradigma da ciência convencional, também chamado de Cartesiano-

Newtoniano⁵, é o modelo de racionalidade admitido pela ciência atual. Porém, o mesmo vem sendo questionado pela necessidade de maneiras mais adequadas de pesquisa, levando em conta a influência da cultura, o processo ativo na compreensão de enunciados e construção de conceitos, e a participação das subjetividades gerando possíveis negociações da realidade (OLIVEIRA; CHARREU, 2016).

Como toda construção de paradigma, há um movimento de fundamentação de parâmetros, instrumentos e metodologias, assim como a expansão de temas, conceitos e hipóteses. Neste aspecto, o Jornal serviu como um veículo de debate e validação das ideias nesta comunidade. Boletins, textos científicos, debates sobre neologismos, lançamentos de livros e eventos, tudo faz parte da construção histórica deste novo paradigma e pode ser encontrado e observado nas páginas do periódico.

Considerações Finais

É possível estabelecer algumas considerações a partir dos dados já coletados, principalmente no âmbito quantitativo:

Jornalismo Comunitário	História e Memória	Território e Migrações	Desenvolvimento da Conscienciologia	TOTAL
352	273	144	187	956
36,82%	28,55%	15,06%	19,56%	100%

Fonte: a autora

Como pode-se ver, o jornal é em sua maioria dedicado às notícias para comunidade, dentre as quais estão: demonstrativos financeiros, avisos sobre cursos e eventos previstos, lançamento de materiais gráficos, angariamento de recursos, mudanças administrativas e a movimentação de voluntários.

Já na categoria História e Memória, a segunda da lista, encontram-se os registros de eventos que já ocorreram, balanços regulares de experimentos, livros lançados, formação de professores, etc. Inclusive, é uma característica perceptível da comunidade: a importância dada aos registros históricos.

⁵ O paradigma Newtoniano-Cartesiano refere-se à visão de mundo que foi estabelecida principalmente pelos trabalhos do físico Isaac Newton e pelo filósofo René Descartes nos séculos XVII e XVIII. Este paradigma é caracterizado por uma abordagem mecanicista e determinista da natureza, destacando a ideia de que o universo opera como uma máquina, regido por leis matemáticas precisas.

Na categoria de Desenvolvimento da Conscienciologia estão, principalmente, o lançamento de livros, que começaram com os do propositor da neociência, o médico e pesquisador Waldo Vieira, e a partir das chamadas de pesquisa e publicação de artigos, foram dando lugar a novos autores. Também as revistas científicas que foram marcando diferentes especialidades de pesquisa, e os boletins mensais que propunham neologismos que, nos dias de hoje, já são solidificados.

E por fim, na categoria Território e Migrações registra principalmente as obras realizadas: construção de salas de aula, laboratórios para experimentos, biblioteca, jardins, além dos condomínios feitos pela comunidade e para a comunidade. Para uma análise mais completa, é pertinente obter mais informações a partir da finalização da coleta de dados, já que este resumo refere-se à fase inicial da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence (1979) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021.

CERVI, Emerson. *Seminário de Pesquisa II*. Curitiba, 2010.

KUHN, Thomas. *Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; CHARREU, Leonardo Augusto. Contribuições da Perspectiva Metodológica "investigação Baseada Nas artes" e da A/R/Tografia para as Pesquisas em educação. *Educação em Revista*, v. 32, p. 365-382, 2016.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. 2006. p. 1-17.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REVISTA Holotecologia - Revista do Megacentro Cultural Holoteca. 2ª edição, Novembro de 2015, contra-capas).

SILVA, Cristiane Ferraro Gilaberte da. Comunidade conscienciológica: voluntariado, migração e territorialidades. 2020. 482 f. Tese – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. – UNIOESTE. Foz do Iguaçu.

TÖNNIES, F.. Comunidade e sociedade: textos selecionados. In: MIRANDA, O. (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: Editora da USP, 1995. p. 231-342.

VIEIRA, Waldo. Estratégias Conscienciológicas no Século XXI. *Conscientia*, Foz do Iguaçu, vol. 8, n. 4, de out./dez. 2004.